RBTCC Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva
e-ISSN: 1982-3541

2021, v. 23, pp. 1–24, e211590
Seção Especial História e Ensino da Análise do Comportamento

A discreta introdução do behaviorismo no português brasileiro: A tradução de "Psychological Care of Infant and Child" de Watson e Watson

The discreet introduction of behaviorism in Brazilian Portuguese: The translation of "Psychological Care of Infant and Child" by Watson and Watson

La discreta introducción del conductismo en portugués brasileño: La traducción de "Psychological Care of Infant and Child " de Watson y Watson

Aline Aparecida Paixão, Bruno Angelo Strapasson
Universidade Federal do Paraná

Histórico do Artigo
Recebido: 18/04/2021.
1ª Decisão: 03/05/2021.
Aprovado: 17/08/2021.

DOI
10.31505/rbtcc.v23i1.1590

Correspondência
Aline Aparecida Paixão
enila.ap@hotmail.com

R. José Peon, 12, Curitiba, PR.
81270-324

Editor Responsável
Angelo Augusto Silva Sampaio

Como citar este documento
Paixão, A. A., & Strapasson, B. A. (2021). A discreta introdução do behaviorismo no português brasileiro: A tradução de "Psychological Care of Infant and Child" de Watson e Watson. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, *23*, 1–24. https://doi.org/10.31505/rbtcc.v23i1.1590

Resumo

O *Psychological Care of Infant and Child* (Watson & Watson, 1928) foi o primeiro livro de Behaviorismo traduzido para o português brasileiro, publicado no país em 1934 e em 1941. Neste artigo apresentamos uma análise histórica do contexto do surgimento dessa tradução bem como algumas características do texto traduzido. Condições sociais responsáveis pelo desenvolvimento da puericultura, mudanças no mercado editorial brasileiros derivadas da crise de 1929 e o estabelecimento de uma cultura de educação de pais parecem ter promovido o investimento na tradução do livro e sua divulgação no país. Apesar dessa tradução ocupar uma posição privilegiada para a disseminação do Behaviorismo no Brasil, problemas na tradução e eventuais avaliações críticas do autor do prefácio e das notas de tradução parecem ter entregado um livro menos behaviorista que seu original, comprometendo seu potencial para disseminação do behaviorismo.

Palavras-chave: Behaviorismo; história da psicologia; John B. Watson; Rosalie Rayner Watson.

Abstract

The Psychological Care of Infants and Children (Watson & Watson, 1928) was the first book of a behaviorist translated into Brazilian Portuguese, published in the country in 1934 and 1941. In this article, we present a historical analysis of the context of emergence of this translation and some characteristics of the translated text. Social conditions responsible for the development of child care, changes in the Brazilian publishing market resulting from the crisis of 1929, and the establishment of a culture of parent education seem to have promoted investment in the translation of the book and its dissemination in the country. This translation occupies a privileged position for disseminating behaviorism in Brazil. However, problems with the translation and critical evaluations of the preface, along with translation notes, seem to have delivered a less behaviorist book than its original, compromising its potential to disseminate behaviorism.

Key words: Behaviorism, history of psychology, John B. Watson, Rosalie Rayner Watson.

Resumen

The Psychological Care of Infant and Child (Watson & Watson, 1928) fue el primer libro sobre conductismo traducido al portugués brasileño, publicado en el país en 1934 y en 1941. En este artículo presentamos un análisis histórico del contexto del surgimiento de esta traducción, así como algunas características del texto traducido. Las condiciones sociales responsables del desarrollo de la puericultura, los cambios en el mercado editorial brasileño producto de la crisis de 1929 y el establecimiento de una cultura de educación parental parecen haber promovido la traducción del libro y su difusión en el país. Esta traducción ocupa una posición privilegiada para la difusión del conductismo en Brasil. Sin embargo, los problemas con la traducción y las evaluaciones críticas del prefacio, junto con las notas de traducción, parecen haber entregado un libro menos conductista que su original, comprometiendo su potencial para diseminar el conductismo.

Palabras clave: Conductismo, historia de la psicología, John B. Watson, Rosalie Rayner Watson.

ABPMC ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO

OPEN ACCESS 2021 © ABPMC. É permitido compartilhar e adaptar. Deve dar o crédito apropriado, não pode usar para fins comerciais.

A discreta introdução do behaviorismo no português brasileiro: A tradução de "Psychological Care of Infant and Child" de Watson e Watson

Aline Aparecida Paixão, Bruno Angelo Strapasson

Universidade Federal do Paraná

O *Psychological Care of Infant and Child* (Watson & Watson, 1928) foi o primeiro livro de Behaviorismo traduzido para o português brasileiro, publicado no país em 1934 e em 1941. Neste artigo apresentamos uma análise histórica do contexto do surgimento dessa tradução bem como algumas características do texto traduzido. Condições sociais responsáveis pelo desenvolvimento da puericultura, mudanças no mercado editorial brasileiros derivadas da crise de 1929 e o estabelecimento de uma cultura de educação de pais parecem ter promovido o investimento na tradução do livro e sua divulgação no país. Apesar dessa tradução ocupar uma posição privilegiada para a disseminação do Behaviorismo no Brasil, problemas na tradução e eventuais avaliações críticas do autor do prefácio e das notas de tradução parecem ter entregado um livro menos behaviorista que seu original, comprometendo seu potencial para disseminação do behaviorismo.

Palavras-chave: Behaviorismo; história da psicologia; John B. Watson; Rosalie Rayner Watson.

John Broadus Watson (1878-1958) é considerado por muitos autores o fundador do movimento behaviorista (e.g., Bergmann, 1956; Buckley, 1989; Todd & Morris, 1986) e sua importância para a história da psicologia é amplamente reconhecida. O documento comumente indicado como o marco de estabelecimento do behaviorismo é um artigo que ficou conhecido como manifesto behaviorista (Watson, 1913). Nele, Watson descartou a introspecção como método científico e com isso, ele que até então tinha feito pesquisas apenas com animais não humanos, precisou demonstrar a viabilidade de uma psicologia objetiva sobre comportamento humano (Boakes, 1994; Samelson, 1994).

A aproximação de Watson de uma psicologia humana ocorreu com uma série de estudos empíricos (Lashley & Watson, 1921; Watson, 1916, 1918; Watson & Bentley, 1918; Watson & Lashley, 1913, 1920). Mas as pesquisas mais famosas e influentes do autor ocorreram no âmbito da investigação das reações emocionais de crianças, estudos esses que foram realizados na Phipps Clinic, da Johns Hopkins University (e.g., Watson, 1919; Watson & Morgan, 1917). O estudo mais famoso de Watson foi realizado em parceria com Rosalie Rayner (Watson & Rayner, 1920) e ficou conhecido como o experimento do Pequeno Albert. Rayner era psicóloga, pesquisadora, aluna de doutorado e assistente de Watson, e posteriormente tornou-se sua esposa.

O ano de 1920, no qual o estudo com o Pequeno Albert foi publicado, também foi o ano da demissão de Watson da Johns Hopkins, evento que o afastou da vida acadêmica. Ele saiu da universidade e começou a trabalhar em uma empresa da área da publicidade, chamada J. Walter Thompson (Coon, 1994; Strapasson, 2016). A repercussão de seu divórcio, também em 1920, e de sua demissão, acabou dificultando sua volta à vida acadêmica. Após a saída da Johns Hopkins, as atividades de Watson na universidade

se resumiram em algumas palestras na *New School for Social Research* (Strapasson, 2016) e a orientação informal de Mary Cover Jones, em um estudo sobre eliminação de medo em crianças (Jones, 1924). Além disso, foi após sua saída da Johns Hopkins que Watson publicou grande parte de sua obra (Strapasson, 2020). Suas publicações se tornaram, principalmente, voltadas ao público leigo e tratavam de temas como o casamento (e.g., Watson, 1929a), a mulher e vida profissional (e.g., Watson, 1927a), e principalmente sobre a criação de filhos (e.g., Watson, 1927b, 1928a, 1928b, 1928c, 1929b). No fim da década de 1920, Watson, juntamente com Rosalie Rayner, publicou seu livro mais comentado e polêmico, um manual sobre criação de filhos (Watson & Watson, 1928). O *Psychological Care of Infant and Child* (Watson & Watson, 1928) se tornou famoso (e.g., Cairns, 1983; Harris, 1984) e comentado (e.g., Arlitt, 1928; Eliot, 1928; Godrie, 1928; Jastrow, 1928) nos Estados Unidos, contribuindo para a disseminação do behaviorismo nesse país.

No Brasil, o behaviorismo começou a ser discutido mais intensamente a partir da década de 1960, com a chegada de Fred Keller, sendo que a maior parte da literatura aborda o que aconteceu a partir dessa época, focando na Análise do Comportamento em específico, e não no behaviorismo de modo mais geral (e.g., Bori, 1996; Guilhardi & Madi, 1996; Kerbauy, 1996; Matos, 1998; Mejias, 1996; Todorov & Hanna, 2010; Zamignani et al., 2016). Poucos são os textos que mencionam o tratamento dado ao behaviorismo antes da década de 1960.

Exceções a esse cenário são menções ao behaviorismo, ainda que superficiais, em periódicos antigos como *A Ordem* (e.g., Montoro, 1938; Santos, 1938; Santos, 1940a). Tais textos, em geral, comparavam a teoria behaviorista de Watson com outras teorias (e.g., Acker, 1939; Montoro, 1938) ou mencionavam a teoria de Watson como uma teoria moderna da aprendizagem (e.g., Santos, 1940b).

Na literatura acadêmica algumas poucas exceções também são encontradas. Pessotti (1975), por exemplo, explora brevemente o surgimento do behaviorismo no Brasil, mencionando que isso ocorreu com Manoel Bergstrom Lourenço Filho (1887-1970) e sua transição de uma psicologia da consciência para uma psicologia do comportamento, entre 1927 e 1930. Pessotti diz que em 1931 Lourenço Filho se tornaria quase que totalmente behaviorista, utilizando os resultados dos experimentos de Pavlov e os princípios de Watson para interpretar processos e fenômenos na área da educação e aprendizagem. O autor sugere que Lourenço Filho foi uma figura importante na educação brasileira que em 1931 viria a assumir a Direção da Instrução Pública de São Paulo e que criaria cursos de aperfeiçoamento para os professores, logo após sua transição teórica na psicologia. Contudo, Pessoti não aborda em seu texto maiores detalhes sobre o behaviorismo e seu desenvolvimento no país.

Cirino, Miranda e Cruz (2013) analisaram as referências a Watson nas obras de dois autores brasileiros, a saber: Lúcio José dos Santos (1875-1944) e o já mencionado Lourenço Filho, no contexto educacional brasileiro.

Inicialmente o behaviorismo de Watson no país surgiu entrelaçado a uma concepção mais geral de behaviorismo que inclui a teoria de Thorndike e nomes importantes da reflexologia russa, como Sechenov, Bekhterev e Pavlov. Entretanto, mesmo com o importante papel de Lourenço Filho no âmbito educacional, a recepção do behaviorismo no país não foi homogênea. Lúcio Santos, por exemplo, foi um crítico importante do behaviorismo no âmbito da educação (Cirino et al., 2013).

Em conjunto, essas referências indicam que o behaviorismo clássico já vinha sendo lido e discutido antes de Keller chegar ao Brasil. Embora a maioria dos autores não cite em seus textos as obras nas quais se embasou para se referir a Watson – pois a inclusão de referências e citações era incomum nesse tipo de periódico na época – os conceitos e ideias da teoria behaviorista de Watson podem ser encontrados na literatura (e.g., Olinto, 1933; Pimentel,1930/1932). O livro *Psychological care of infant and child*, escrito por Watson e com a assistência de Rosalie Rayner Watson (1898-1935), parece ter sido o único texto do autor traduzido para o português brasileiro no século XX, colocando-o em posição privilegiada para compreendermos a disseminação do behaviorismo no Brasil nas primeiras décadas do século passado.

Mudanças culturais paralelas são também significativas. Na mesma época a população estadunidense se abria cada vez mais às recomendações de *experts* sobre cuidados e criação de filhos. Na virada do século XIX para o século XX a quantidade desse tipo de publicação aumentou consideravelmente[1]. Um dos principais motivos para isso era a preocupação com as altas taxas de mortalidade infantil, que se expressou como recomendações, à época novas, relacionadas à defesa da amamentação natural e às críticas ao uso das amas de leite e do leite materno engarrafado (Vincent, 1951).

Para além de recomendações básicas sobre higiene e alimentação, entre 1900 e 1949 surgiram e se expandiram preocupações com fatores psicológicos nas recomendações sobre criação de filhos. Vincent (1951) sugere que, dentre outros fatores, essa mudança tem relação com a diminuição proporcional de artigos de escritores médicos, e o aumento de artigos de escritores não médicos, na sua maioria psicólogos, nesse ramo editorial. O autor também sugere ter havido certa transição da preocupação com questões psicológicas do bebê para questões psicológicas da mãe. No primeiro cenário, a mãe precisava se adaptar à rotina do bebê e, no segundo, o contrário, sendo o bebê que deveria aprender a se adaptar à rotina da mãe (Vincent, 1951).

---

1 De acordo com a pesquisa realizada por Vincent (1951), o número de publicações aumentou de 39 (entre 1895 e 1899) para 69 (entre 1900 e 1904). Essa pesquisa utilizou como base de dados: “Poole's Index to Periodical Literature” (1890 – 1899); “Reader’s Guide to Periodical Literature” (1900 – 1949); “The Journal of the American Medical Association” (1890 – 1948); e livros listados na University of California Library com as palavras-chave “Infant-care”

Além disso, a agitação social catalisada pela crise econômica de 1929[2], a disseminação do fascismo e a ameaça de uma segunda guerra mundial, contribuíram para que cientistas sociais e escritores que publicavam ao público leigo começassem a se preocupar com o aumento da violência, com o desrespeito às normas sociais e com a formação de indivíduos que pudessem contribuir com a nação, dedicados à democracia e à pacificidade. Muitos pais e mães preocupados com a criação e educação de seus filhos buscavam nos conhecimentos científicos novas formas de educá-los. Figuras como John B. Watson (e.g., Watson & Watson, 1928), Eleanor Roosevelt (e.g., Roosevelt, 1931) e Benjamin Spock (e.g., Spock, 1946) fizeram várias contribuições para o aconselhamento popular sobre educação infantil nesse período, publicando manuais e artigos em revistas populares sobre essa temática (Dennis, 1995). Foi um momento de transição na educação dos filhos, os pais passariam de uma prática educativa mais rígida e tradicional para a busca de abordagens inovadoras, com aplicação dos princípios científicos, deixando de confiar tanto em seus "instintos naturais" (Bigelow & Morris, 2001; Bronfenbrenner, 1961; Dennis, 1995; Stearns, 2004). Watson, que na década de 1920 se consolidara como um efetivo divulgador científico (Burnham, 1994), oferecia aos pais caminhos para essa mudança, pois descrevia sua teoria como científica[3]. Baseada nela, juntamente com Rosalie Rayner Watson, apresentou conselhos sobre cuidados e criação de filhos que continham práticas visando a alteração ambiental para mudança de comportamento (Watson & Watson, 1928).

Neste panorama, entre 1927 e 1928, John B. Watson publicou uma série de artigos sobre a criação de filhos para a revista McCall's, intitulados: "*Can psychology help me rear my child?*" (Watson, 1927b) e "*Are you giving your child a chance?*" (Watson, 1927c), os quais abordam o behaviorismo de um modo geral e sobre como um behaviorista estuda o desenvolvimento infantil; "*Children's fears - And how they grow*" (Watson, 1927d), que fala sobre o condicionamento e descondicionamento do medo em crianças; "*A good child just a little spoiled*" (Watson, 1928a), abrange os perigos do cuidado e do amor materno; "*Raging youth*" (Watson, 1928b), que versa sobre condicionamento e descondicionamento da raiva e comportamentos de birra; e finalmente "*Night and daytime care of the child*" (Watson, 1928c), que contém conselhos aos pais sobre cuidados diurnos e noturnos com as crianças, como por exemplo, banho, sono, alimentação, vestuário, brincar e brinquedos, e contato social.

---

2 Essa crise iniciou com a "Wall Street Crash of 1929", e culminou no que ficou conhecido como período "Great Depression". As principais teorias sobre o início da crise nos EUA, colocam como suas principais causas a superprodução e o aumento de investimento na bolsa, devido ao crescimento da economia pós Primeira Guerra Mundial (Bernstein, 1987).

3 Watson admitia que a ciência da criação de filhos estava ainda em seu início, mas confiava fortemente nas contribuições que seu behaviorismo poderia dar a essa ciência (Watson & Watson, 1928).

Mais tarde, ainda em 1928, Watson reuniu estes artigos e, então com a assistência de Rosalie Rayner Watson, publicou o *Psychological care of infant and child* (Watson & Watson, 1928). No livro, além dos artigos mencionados, que correspondem aos cinco primeiros capítulos, foram acrescentados dois novos. O sexto, com o título "*What shall I tell my child about sex?*", sobre educação sexual; e o sétimo, intitulado "The behaviorist's apologia", o qual eles reservam para fazer um alerta de que sua proposta de criação e educação de filhos é apropriada apenas para a cultura daquela época e do seu país.

Na década de 1920 surgiram outros manuais como o *Psychological Care* nos Estados Unidos (e.g., Fenton, 1925; Groves & Groves, 1924) com o intuito de fornecer respostas às preocupações dos pais sobre educação infantil. As propostas de Watson e Watson, juntamente com esses outros manuais, passaram a ocupar lugar importante nos lares estadunidenses (Bronfenbrenner, 1961; Dennis, 1995; Stearns, 2004).

Embora o *Psychological Care* (Watson & Watson, 1928) tenha se tornado famoso (e.g., Cairns, 1983; Harris, 1984), sua recepção nos Estados Unidos não foi isenta de controvérsias. Em sua autobiografia, o próprio Watson disse lamentar não ter, à época, conhecimento suficiente para escrevê-lo como gostaria[4]. Nas palavras de Watson:

> "Psychological Care of Infant and Child" foi outro livro do qual lamento - não por causa de sua forma rudimentar, mas porque não sabia o suficiente para escrever o livro que queria escrever. (Watson, 1936, p. 280)

A outra autora do livro, Rosalie Rayner Watson, expressou suas próprias reservas em relação ao modo behaviorista de criar filhos. Ainda que não tenha mencionado diretamente esse manual de criação de filhos, em entrevista para a revista *Parent's Magazine* (R. R. Watson, 1930) Rosalie admitiu burlar algumas recomendações contidas nele enquanto criava seus próprios filhos, chegando a se referir a si mesma como "a pior das behavioristas" (p. 67), sintetizando sua posição tardia com a frase "em alguns aspectos, curvo-me à grande sabedoria da ciência do behaviorismo e, em outros, sou rebelde" (p. 67).

As resenhas publicadas sobre o livro não foram, em geral, muito favoráveis. Jastrow (1928), por exemplo, criticou Watson por recorrer ao "apelo popular", quando começou a publicar em revistas direcionadas ao público leigo sobre esse tema. Esse "apelo público" teria permanecido na adaptação dos textos ao livro e isso era mal visto na academia. Goodrie (1928) criticou a falta de clareza de Watson e Watson, ao abordarem algumas

4 Os estudos empíricos de Watson (e.g., Watson & Rayner, 1920) davam algum suporte para suas afirmações sobre o condicionamento de medo, e os estudos posteriores de uma de suas alunas demonstrou formas de "descondicionar" medos adquiridos (e.g., Jones, 1924), mas ele nunca conseguiu desenvolver ou supervisionar estudos sobre as outras emoções previstas no seu sistema teórico (raiva e amor), bem como não desenvolveu fundamentos empíricos para as demais prescrições contidas no livro (ver também p. 66 e p. 112 do *Psychological Care*).

temáticas, como o condicionamento do amor, e também assinalou a falta de evidências científicas no trabalho dos Watson. Arlitt (1928) classificou os capítulos que tratam das emoções como controversos, criticando também as propostas sobre amor materno, e que orientam a ausência de afeto entre pais e filhos. Eliot (1928) disse que o ponto de vista apresentado no livro era extremo e difícil de aceitar. A despeito das várias críticas recebidas, a visão inovadora e polêmica de Watson e Watson, focada nas mudanças no ambiente da criança, trouxe uma alternativa aos pais, que encontravam-se em um dilema entre castigo físico e permissividade (Bronfenbrenner, 1961; Dennis, 1995; Stearns, 2004).

Contextos e implicações adicionais da publicação do *Psychological Care* nos EUA foram explorados alhures (e.g., Bigelow & Morris, 2001; Harris, 1984; Strapasson, 2008), mas pouco se sabe sobre a entrada desse livro no Brasil. Essa lacuna torna-se especialmente relevante quando se constata que a primeira tradução brasileira do Psychlogical Care para o português brasileiro ocorreu na primeira metade da década de 1930 (Watson & Watson 1934), sendo esse, portanto, provavelmente o primeiro livro de behaviorismo a ser publicado no país. O presente artigo tem como objetivo analisar historicamente o surgimento da tradução do *Psychological Care of Infant and Child* (Watson & Watson, 1928) para o português brasileiro.

Manuais de Puericultura no Brasil

No Brasil, os primeiros manuais de puericultura surgiram antes da própria pediatria. Data de 1790 a publicação do primeiro manual direcionado à educação de crianças, com o título *Tratado da Educação Física dos Meninos*[5] (Franco, 1790), escrito por Francisco de Mello Franco. Mas só em 1882 surgiu o primeiro curso livre de pediatria, na Policlínica Geral do Rio de Janeiro, criado por Carlos Arthur Moncorvo de Figueiredo. Em 1883, também por apelo dele ao Governo Imperial, surgiu a primeira cadeira de Clínica Médica e Cirúrgica de Crianças, nesta mesma instituição (J. M. Rocha, 1947b; Magalhães, 2011; SantAnna, 2009). Contudo, foi no início do século XX que a publicação de manuais de puericultura (e.g., Almeida Junior & Mursa, 1927; M. Rocha, 1937; Moncorvo Filho, 1918) ampliaram significativamente e alcançaram grande divulgação (Ferreira & Freire, 2005; Freire, 2008; Lima, 2013; Martins, 2008). De modo similar aos Estados Unidos, no Brasil o desenvolvimento dos manuais de criação de filhos também esteve relacionado aos altos índices de mortalidade infantil, devido especialmente à precariedade do saneamento básico e higiene (Freire, 2008; Lima, 2013; Martins, 2008). Além disso, contribuíram para o florescimento desse gênero literário fatores como a mudança do papel da mulher na sociedade (Ferreira & Freire, 2005; Freire, 2008; Lima, 2013) e

5 J. M. Rocha (1947b) cita Francisco de Mello Franco como primeiro puericultor brasileiro, embora dedicasse seu manual de puericultura (Franco, 1790) ao "uso da nação portuguesa", pois o Brasil ainda era colônia de Portugal.

a rejeição às tradições culturais, com a seleção da ciência como principal referencial (Freire, 2008; Lima 2013).

No início do século XX a taxa de mortalidade infantil no Brasil era preocupante. Na década de 1930 essa taxa era de 16,8% em crianças até um ano de idade (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 1999). Ainda que já fosse perceptível uma melhora na situação, tal avanço foi atribuído a medidas sanitárias que começaram a ser implantadas principalmente nos grandes centros urbanos (Carneiro, 2000; IBGE, 1999; Singer, Campos & Oliveira, 1981). Inadequações das condições sanitárias concretas eram colocada lado a lado com a negligência dos pais, em especial com os filhos nascidos fora do casamento, além da falta de educação física, moral e intelectual das mães, de modo que tais problemas precisavam ser superados (Costa, 1989; Lima, 2008). Esse cenário trouxe para os médicos de família, pediatras e puericultores da época, grande preocupação em instruir as famílias, principalmente as mães, exigindo uma mudança delas em seu papel na sociedade (Freire, 2008; Magalhães, 2011; Pereira, 2006).

O debate sobre o papel da mulher brasileira tornou-se intenso no início do século XX, principalmente no que se refere a função maternal. Essa função passou a ocupar um lugar importante para a nação, uma vez que as mulheres não tinham mais somente a função de dar filhos ao marido, mas sim de gerar cidadãos para a nação brasileira (Freire, 2008, 2011). O alto índice de mortalidade infantil no Brasil gerava preocupação com o futuro do país, que tinha recentemente passado por uma transição da Monarquia para a República, e lutava pelo seu desenvolvimento (Ferreira & Freire, 2005; Freire, 2008, 2011). Os médicos manifestavam o intuito de enfrentar esse problema por meio do higienismo e da educação às mães (Costa, 1989; Ferreira & Freire, 2005; Freire, 2008). O discurso dos médicos puericultores, que defendiam a higienização da infância, girava em torno da condenação do exercício tradicional da maternidade, defendendo preceitos científicos para a educação das crianças, o que trouxe um modelo inédito de maternidade a ser seguido no país, a "maternidade científica", exigindo uma nova forma de agir da mulher, que esta se tornasse uma "mãe moderna" (Costa, 1989; Freire, 2008, 2014; Lima, 2013).

Juntamente com o surgimento da "mãe moderna", com a importância dos conhecimentos científicos como aliados na criação dos filhos, veio a rejeição às tradições culturais. Havia um esforço na eliminação de qualquer vestígio do "atraso do passado", da tradição, ou da cultura colonial, ao mesmo tempo em que se buscavam novas formas de agir e pensar baseadas na modernidade (Costa, 1989; Freire, 2008, 2009, 2014; Lima, 2013). Mães deveriam deixar de lado as crenças e conselhos de comadres e vizinhas, e as práticas das amas de leite (Costa, 1989; Freire, 2006, 2008, 2014; Lima, 2008; Magalhães, 2011; Pereira, 2006). M. Rocha (1937, p. 12), por exemplo, alertava as mães a seguirem apenas os conselhos do médico: "escolhido o medico de seu filho, executem com pertinacia suas ordens; não se moldem ás objecções de vizinhas bem intencionadas" [sic]. Além disso, M. Rocha criticava as mães que não queriam amamentar seu bebê e

que recorriam às amas de leite, as chamadas "mães pretas", e defendia que "a mãe é a melhor ama de leite de seu próprio bebê" (M. Rocha, 1937, p. 26). Os médicos publicavam orientações como essas em revistas femininas (e.g., Revista feminina, 1917; Wittrock, 1926), além de publicarem manuais e guias independentes sobre essa temática (e.g., Almeida Junior & Mursa, 1927; M. Rocha, 1937; Moncorvo Filho, 1918)[6].

A partir do final da década de 1920, os jornais e revistas começaram a publicar artigos sobre práticas educativas e aspectos psicológicos das crianças. Jornais da época abordavam o tema, nomeando como "psychologia infantil" (e.g., Velloso, 1921; Lachmund, 1926) ou "psychologia da criança" (Jornal do Brasil, 1926). Mais tarde, obras internacionais com enfoque em orientações a questões psicológicas também foram traduzidas para o português brasileiro, como, *Introdução a técnica da analyse infantil* (1934) de Anna Freud; *O médico e a educação da criança, erros de disciplina e educação* (1934) de Adalbert Czerny; e o *Psychological Care*, de Watson e Watson (1934 e 1941).

Além dessas publicações em revistas e de traduções de livros estrangeiros sobre o tema, a partir da década de 1940, a preocupação com a saúde psicológica infantil e a formação do caráter das crianças também começou a ser difundida em manuais de puericultura nacionais (e.g., Andrade Filho, 1947, 1954; J. M. Rocha, 1947a; Telles, 1946). No manual intitulado *"... e agora mamãe? Cartas sobre a criação do bebê"* (1946), Walter Telles escreveu sobre assuntos como cuidados com a saúde física, alimentação, banho e sono, mas também reservou algumas páginas para falar sobre assuntos como personalidade infantil, educação e formação de bons hábitos. Outro exemplo é o manual do médico Odilon de Andrade Filho, com o título "*Prepara teu filho para a vida: Educação psicológica da criança*" (1947, 1954), no qual o autor reserva uma seção inteira para falar sobre hábitos emocionais, com temas como medo, ciúme e cólera; recondicionamento do medo; excesso de carinhos e cuidados; e sexo e educação sexual.

A Tradução do *Psychological Care* para o Português Brasileiro

O período de 1930 a 1947 é considerado a "Idade de Ouro" da tradução no Brasil (Wyler, 2003). De acordo com Paixão (1997) e Hallewell (2017), várias características marcaram o período da evolução da produção de livros no país. O Brasil perpassava por um momento político e econômico delicado. Em 1930 o presidente Washington Luiz foi deposto pelos militares e Getúlio Vargas, então líder de um movimento armado da oposição, assumiu a presidência provisoriamente no país (Skidmore, 2007). No período

6 A crítica ao recurso às amas de leite, típicas apenas em famílias abastadas, e a preocupação da disseminação desse tipo de proposta em veículos impressos em uma nação pouco alfabetizada ressalta o viés de classe embutido nessas prescrições, típico do movimento higienista. Tornar-se uma mãe moderna poderia ser, entre outras coisas, uma forma de se diferenciar das "crendices" das mães não educadas.

do Governo Vargas, desencadeado pela chamada Revolução de 30, o setor livreiro nacional passou por grande expansão e foi marcado pela censura. A censura no Brasil já existia desde a queda do Império, e foi fomentada no governo de Artur Bernardes (1922-1926). A Revolução de 30, que prometia acabar com a censura, na verdade fortaleceu-a (Hallewell, 2017). Ordens de censura foram distribuídas a todos os jornais do país nos anos 30, intensificadas em 1931 com o surgimento de Departamento Oficial de Propaganda que, mais tarde, em 1934, seria reorganizado como Departamento Nacional de Propaganda e Difusão Cultural - tal Departamento ainda seria substituído em 1939 pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), encarregado de controlar a produção cultural no país, censurando livros e artigos, e perseguindo diversos escritores (Paixão, 1997). Nesse período, muitas editoras (e.g., Editora Globo e José Olympio) e escritores (e.g., Monteiro Lobato e Érico Veríssimo) investiram em traduções e publicações de livros infantis, pois se tornaram alternativas para complementar a renda e manter o vínculo com os leitores e editores, esquivando da censura pelos órgãos do governo, encarregados de manter a ordem política e social no país (Wyler, 2003).

A economia brasileira nesse mesmo período passou por uma crise, influenciada pela queda da bolsa de valores de New York ("A crise de 1929"), o que impactou a principal fonte de exportações do país: o café. Essa crise econômica afetou a moeda nacional da época (mil-reis), desvalorizando-a em relação a moeda de outros países, como a França. Com isso, a importação, inclusive de livros, tornou-se cara, o que afetou principalmente a importação de livros franceses, que caiu 68,8% entre 1928 e 1932 (Hallewell, 2017). Esses eventos incentivaram o comércio dos livros produzidos no Brasil, que se tornaram mais baratos que os importados. Tal competitividade de valores com produtos do exterior favoreceu também a publicação de traduções no país, já que era mais barato traduzir do que importar os livros de outras nacionalidades (Hallewell, 2017; Paixão, 1997). Esses fatores contribuíram para que o número de títulos e exemplares publicados no Brasil (incluindo as traduções) quadruplicasse entre 1930 e 1950 (Paixão, 1997).

Pela primeira vez, a venda de livros nacionais e traduzidos tornou-se competitiva nacionalmente, culminando na expansão do setor livreiro. Algumas editoras aproveitaram essa oportunidade e investiram na procura de novos títulos que pudessem agradar ao público nacional. Érico Veríssimo, após ter publicado seu primeiro conto em 1928 na Revista do Globo, foi convidado para trabalhar para essa mesma revista (Hallewell, 2017; Smith, 2013). Sua principal função era buscar em jornais e revistas dos Estados Unidos (e outros países) conteúdos que pudessem interessar o público da revista e então traduzi-los para o português (Smith, 2013).

Além disso Henrique Bertaso da editora Globo[7], também começou a buscar na *Publishers Weekly*[8] estadunidense, títulos que pudessem se tornar *best sellers* no Brasil. Como consequência, a maior parte dos primeiros sucessos da Editora Globo vieram do interesse que ingleses e estadunidenses tinham por histórias policiais, que foram traduzidas para o português e destinados à Coleção Amarela, que surgiu em 1931 (Hallewell, 2017). Ainda, filmes de Hollywood deram nomes a vários livros publicados no Brasil entre as décadas de 1930 e 1940 (Hallewell, 2017). Esses, entre outros fatores, corroboram o declínio da influência cultural francesa no Brasil, e o fortalecimento da influência estadunidense (Hallewell, 2017; Wyller, 2003).

É nesse período que o *Psychological Care* chegou ao Brasil. O livro dos Watson foi traduzido para a língua portuguesa por Mary Braxton Lee[9] e publicado por duas editoras diferentes (Watson, 1941; Watson & Watson, 1934), sendo amplamente divulgado nos periódicos nacionais da época (e.g., A Ordem, 1941; *Correio da Manhã*, 1934). Teve sua primeira edição publicada pela editora Marisa em 1934, no Rio de Janeiro, com o título "Educação Psychologica da Primeira Infância". À época, o editor da Editora Marisa, em uma reportagem para o jornal Correio da Manhã do Rio de Janeiro, disse que estava investindo em programas de publicações sobre instrução técnica e especializada, e que havia incumbido à José Martinho da Rocha e a Euryalo Cannabrava a organização de uma coleção de obras científicas sobre pedagogia, psicologia e psicanálise com a tradução de várias obras nessas temáticas, e que em um desses programas, se destacava a publicação da tradução do *Psychological Care* (Correio da Manhã, 1934). Ambas as traduções brasileiras do *Psychological Care* foram revisadas e prefaciadas por José Martinho da Rocha, médico puericultor e que posteriormente escreveria seu próprio manual de puericultura (J. M. Rocha, 1947a) que, por sua vez, também teve ampla divulgação na época de sua publicação (e.g., A Gazeta da Pharmacia, 1948; Rezende, 1948; Vida Doméstica, 1947)

A segunda edição foi publicada em 1941 pela editora Emiel, também no Rio de Janeiro. Essa edição teve a grafia do título alterada para "Educação Psicológica da Primeira Infância". As duas edições diferem principalmente

---

7 De acordo com Hallewell (2017), o fato de a venda de livros nacionais e traduzidos ter-se tornado competitiva trouxe uma grande oportunidade para uma editora nacional de ficção traduzida, a qual foi aproveitada pela Editora Globo, que logo foi seguida de outras editoras, como a Athena Editora, sendo que a Editora Globo foi pioneira na tradução de romances policiais, comuns entre ingleses e americanos.

8 O *Publishers Weekly* é uma revista estadunidense de notícias comerciais semanais, ela é direcionada principalmente para editores, bibliotecários, livreiros e agentes literários, e publica continuamente desde 1872 (Publishers Weekly, 2020).

9 Mary Braxton Lee, além de traduzir o *Psychological Care*, escreveu também um manual de puericultura intitulado "Aprendi com meus filhos", publicado em 1943, o qual foi editado pela Nestlé. Além disso, o prefácio foi escrito pelos Drs. Olinto de Oliveira e José Martinho da Rocha (Brazil Médico, 1943). Infelizmente, não foi possível o acesso ao livro e não foram encontradas informações adicionais sobre a autora.

em aspectos ortográficos e na precisão de informações sobre o livro que serão especificadas adiante.

No início do século XX, o Brasil enfrentou vários embates na ortografia da língua nacional e passou por algumas tentativas de unificação para todos os países de língua portuguesa (Cunha, 2009). As duas traduções do *Psychological Care* (Watson, 1941; Watson & Watson, 1934) foram publicadas nesse contexto de mudanças, o que parece ter contribuído para a diferença de escrita entre as edições.

Em 1931 (Decreto nº 20.108), Brasil e Portugal assinaram um acordo unificando a ortografia da língua portuguesa, o qual foi oficializado em 1933. Mas em 1934 o acordo foi revogado pela nova Constituição Brasileira estabelecida naquele ano, a qual determinava a volta para a ortografia de 1891 (Poletti, 2012). Em 1938 um novo decreto (Decreto Lei nº 292) é emitido por Getúlio Vargas, que orientava o retorno à ortografia de 1931 (Decreto nº 20.108). Esses conflitos sobre qual a ortografia deveria ser utilizada parece ter contribuído para que a primeira edição do *Psychological Care* (Watson & Watson, 1934) fosse escrita com ortografia similar à utilizada em 1891 e 1934 (com o emprego de consoantes geminadas[10], as letras *k*, *w* e *y* e com o uso do *h* mudo mediano[11], por exemplo) e que a segunda edição (Watson, 1941) fosse escrita utilizando ortografia similar às regras ortográficas de 1931, mais próxima do português brasileiro contemporâneo.

Além das diferenças relativas às mudanças ortográficas, divergências nas informações presentes no livro original e nas traduções podem ser encontradas entre as duas edições. Na segunda edição (Watson, 1941), por exemplo, não consta o nome de Rosalie Rayner Watson como colaboradora de Watson. Na versão original em inglês (Watson & Watson, 1928), logo abaixo do nome de Watson consta a informação de que ele era professor da Johns Hopkins University, e também o autor de *Behaviorism*. Na primeira edição das traduções (Watson & Watson, 1934), consta apenas a informação sobre ele ser professor na Universidade Johns Hopkins, e na segunda edição (Watson, 1941) não consta nenhuma informação. O nome da tradutora também aparece diferente nas traduções. Na primeira edição o nome está no feminino, como Mary Braxton Lee, e na segunda edição, o nome está no masculino, como Mário Braxton Lee[12]. Na primeira edição consta informação sobre o Dr. José Martinho da Rocha que fez a introdução do livro, apontando-o como Docente de clínica pediátrica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, na segunda edição não consta nenhuma informação sobre ele.

---

10 Consoantes geminadas são letras duplicadas. Um exemplo citado no Decreto Brasileiro nº 20.108, é a palavra *sábado*, a qual antes escrevia-se *sabbado*. (Decreto nº 20.108).

11 Um exemplo disso é a palavra *ortografia*, que passou a ser escrita *orthographia* (Poletti, 2012).

12 No prefácio de ambas as edições, J. M. Rocha referencia a tradutora com o nome no feminino, o que sugere que o nome masculino da segunda edição está errado.

Vicissitudes da Tradução

A tradução de um texto para outro idioma envolve uma série de desafios e escolhas difíceis a serem feitas pelo tradutor e o caso do *Psychological Care* não é exceção. Algumas características dessa tradução merecem menção. Um primeiro aspecto se refere a ausências ou omissões da versão traduzida. A título de exemplo, algumas indicações práticas sobre como desenvolver independência nas crianças (e.g., "When the child can crawl, give it a sand-pile and be sure to dig some small holes in the yard, so it has to crawl in and out of them. Let it learn to overcome difficulties almost from the moment of birth", Watson & Watson, 1928, p. 84), bem como sobre alimentação, sono, o brincar e os brinquedos (p. 14, 121, 144, respectivamente) ausentes nas traduções. Exclusões incluem ainda ênfases nas críticas sobre como as mães criam seus filhos sem preparo científico (p. 3-4), um subtítulo ("Why we make these tests", p. 35) e uma crítica aos pais que não falam sobre sexualidade com seus filhos (p. 174).

Um segundo ponto importante se relaciona à tradução de termos técnicos, ou específicos da psicologia ou da teoria behaviorista de Watson. Um exemplo está na tradução do trecho: "After being *negatively conditioned* to the radiators, the mere sight of a radiator causes the child to move his hand away." (Watson & Watson, 1928, p. 56, itálico acrescentado). Na versão em português a tradutora apresenta a expressão destacada como "predisposta negativamente" (Watson, 1941, p. 40; Watson & Watson, 1934, p. 61), alterando o sentido original. Problemas similares ocorrem com os conceitos de "*punishment*" (p. 56, 63, 64, 128, 180), traduzido como "castigo", "tortura" e "sofrimento"; "*conditioned love reaction*" (p. 74 e 75), traduzido como "reação amorosa" e "*conditioned response*" (p. 97, 115 e 128), apresentado na tradução como "reação" (Watson & Watson, 1928). Em um trecho no qual Watson discute o condicionamento de respostas de amor e identifica quais os estímulos são eficazes para produzir esse tipo de resposta, ele diz:

> Nurses and mothers have learned this method of quieting an infant by the *trial and error process*. They pick the child up, pat it, soothe it, kiss it, rock it, walk with it, dandle it on the knee, and the like. (Watson & Watson, 1928, p. 71, itálico acrescentado).

Nas traduções desse trecho, a expressão destacada é traduzida como "processo nocivo" (Watson, 1941, p. 51; Watson & Watson, 1934, p. 73). Ao substituir a expressão "trial and error process" por "processo nocivo", a tradutora insere uma conotação negativa aos comportamentos descritos por Watson e Watson no texto, mudando o sentido do texto original.

A terminologia técnica do texto é importante pois o tratamento inadequado ou desconhecimento do conteúdo especializado pode prejudicar a transmissão de informações técnicas importantes (Liparini, Lepnitz & Braga, 2017). No caso do texto em análise, essa divergência pode ter sido prejudicial para a interpretação da teoria na língua-alvo, visto que o autor usa terminologia específica para explicar fenômenos relativos à aprendizagem de certos comportamentos a luz de sua teoria. O texto traduzido

indica que a tradutora possivelmente desconhecia ou tinha conhecimento insuficiente da terminologia especializada, incluindo erros frequentes em relação a terminologia específica da teoria behaviorista de Watson.

Outra divergência observada em relação aos termos técnicos, foi o uso de terminologias do campo psicanalítico. No trecho a seguir, por exemplo, o qual aparece no texto, logo após os autores indicarem que é difícil para as mães perceberem que elas são as principais responsáveis pelo resultado da criação de seus filhos, ele diz: "when she first faces this thought, she shies away from it as being too horrible" (Watson & Watson, 1928, p. 15). Nas versões traduzidas, a expressão "she shies away from it" foi traduzida como "recálca-os" (Watson, p. 24, 1941; Watson & Watson, p. 25, 1934). Essa característica aparece novamente na página 80 da versão original em inglês, em outro trecho: "her mother before her has trained her to give and receive love. She is starved for love – affection, as she prefers to call it. It is at bottom a *sex-seeking response* in her" (Watson & Watson, 1928, p. 80, itálico acrescentado). Nas traduções, a expressão destacada foi traduzida como "recalque sexual" (Watson, p. 57, 1941; Watson & Watson, 1928, p.79). É interessante notar que, no prefácio das traduções, J. M. Rocha elenca algumas críticas à teoria behaviorista de Watson que podem ajudar a explicar a presença de termos psicanalíticos. Entre elas estão o questionamento de se o behaviorismo de fato pode ser considerado como psicologia (p. 12) e um alerta para eventuais exageros presentes nas propostas apresentados no livro. Além disso, durante seus comentários em notas de rodapé ao longo da tradução (Watson, 1941; Watson & Watson, 1928), J. M. Rocha cita Freud diversas vezes, ora utilizando das ideias de Freud para explicar algumas questões abordadas por Watson e Watson (e.g., ao utilizar várias referências de Freud sobre sexualidade infantil, p. 123), ora para comparar as ideias de Watson e Watson com as ideias de Freud (e.g., ao contrapor as ideias de Watson e Watson e Freud sobre onanismo e masturbação, p. 96).

Ainda sobre a divergência de termos técnicos, há expressões que remetem ao mentalismo nas traduções. Watson e Watson tentam explicar qual o objetivo dos behavioristas, quando eles dizem: "his task is to try to get the mother to take a new view of what constitutes the care of an infant of her responsibility for her experiment in child-hearing." (Watson & Watson, 1928, p. 6). A tradutora apresenta esse trecho como: "seu fim é incutir no espirito das mães o novo ponto de vista sobre cuidados infantis e a sua responsabilidade materna" (Watson, 1941, p. 17; Watson & Watson, 1934, p. 16). A expressão que consta na tradução dificilmente seria usada pelo casal Watson, ela pode ser entendida como pressupondo a existência de um espírito, algo veementemente negado por Watson em diferentes ocasiões (Strapasson, 2016)

Outros problemas, não relacionados à terminologia técnica, também são frequentes. Por exemplo, ao traduzir a frase "Since the behaviourists find little that corresponds to instincts in children" (Watson & Watson, 1928, p. 7), a tradutora usa a expressão "nada consideram" no lugar de "find little". Exemplos análogos ocorrem com a expressão "but in spite of

all prejudice" (p. 16), que se refere ao preconceito sobre o behaviorismo, e que foi traduzido como "vencido este [preconceito]"; "modes of behaviour" (p. 39), traduzido como "costumes e pensamentos"; com o subtítulo "But how do parents build in fears?" (p. 45), que nas traduções aparece como "Como se provoca o medo?"; "natural" (p. 47), traduzido como "instintivo"; "there is good evidence" (p. 53) que nas traduções aparece como "prova evidente"; e outros problemas menores (ver p. 6, 125 e 171 do original).

Aspectos adicionais sobre a tradução são o acréscimo e a exclusão de ênfases em alguns trechos (usando o itálico ou uso de aspas). O trecho a seguir, no qual Watson e Watson falam sobre instintos, exemplifica as duas situações:

> How about its loves – its affectionate behaviour? Isn't that "**natural**"? Do you mean to say the child doesn't "**instinctively**" love its mother? Only one thing will bring out a love response in the child - stroking and touching its skin, lips, sex organs, and the like. It doesn't matter at first who strokes it. It will "**love**" the stroker. (Watson & Watson, 1928, p. 43, negrito acrescentado).

Nas traduções o trecho aparece da seguinte forma:

> Que dizer sobre as amizades e o comportamento sentimental das crianças? Serão *espontâneos*? Quererão insinuar que o amor dos paes não é instinctivo? Um facto apenas provocará reciprocidade affectiva na criança – isto é, o contacto da pelle, dos lábios, ou dos órgãos genitaes. Não importa quem os toca. Ella amará aquelle que os tocar. [sic] (Watson & Watson, 1934, p. 33; ver tb. Watson, 1941, p. 31).

O mesmo problema se repete em diversas ocasiões (ver p. 8, 14, 15, 37, 38, 44, 53, 95 e 97 do original).

Ainda que não pareça haver função clara ou um padrão nos problemas de tradução, quando tomados em conjunto, eles constituem distorções numerosas das proposições contidas no original. É possível que as diferenças identificadas sejam apenas uma tentativa de adequar o texto ao público-alvo das traduções: pais da década de 1930. Ainda assim, as mudanças distorcem e minimizam aspectos teóricos relevantes do behaviorismo watsoniano. O resultado final parece ser um manual de criação de filhos menos behaviorista que o original.

Considerações Finais

O exposto até então mostra uma similaridade no contexto estadunidense com o contexto brasileiro no momento do recebimento da proposta de educação infantil de Watson. Ambos os contextos sugerem empenho no combate à mortalidade infantil (Freire, 2008; Lima, 2013; Martins, 2008;

Vincent, 1951), relacionado com uma preocupação com a saúde física do bebê, principalmente com a alimentação e o uso de amas de leite (Costa, 1989; Freire, 2006, 2008, 2014; Lima, 2008; Magalhães, 2011; Pereira, 2006; Vincent, 1951). Para diversos autores, a partir desses problemas em relação a criação das crianças, surgiu a necessidade de educar uma população - estudantes de medicina, clínicos e os leitores em geral, principalmente as mães (ou ao menos as mães de famílias ricas) – que deveriam utilizar o conhecimento preconizado pela ciência, relativos aos cuidados infantis (e.g., Costa, 1989; Freire, 2006, 2008, 2014; Lima, 2008; Magalhães, 2011; Martins, 2008; 2013; Pereira, 2006; Vincent, 1951).

Além disso, houve indícios de transição entre as preocupações com a saúde física do bebê para a preocupação com a saúde psicológica. Nos EUA, havia também a transição da preocupação com a saúde psicológica do bebê para a preocupação com a saúde psicológica da mãe, e então passando para uma preocupação com a educação infantil (Vincent, 1951). No Brasil, havia a preocupação com aspectos psicológicos voltados principalmente para a "formação do caráter" e para questões educativas das crianças (Lima, 2013). Em ambos os países, tratava-se de um contexto que perpassava conflitos políticos e econômicos. Nos EUA, era um momento de crise econômica com uma possível ameaça de implantação do fascismo, após a queda da bolsa de New York (Dennis, 1995). O Brasil, afetado pelas decorrências da crise estadunidense de 1929 (assim como muitos outros países), teve sua exportação comprometida, além de passar por um período político intenso, que culminou na Revolução de 30, com Vargas no poder, seguida de uma ditadura militar (Hallewell, 2017).

Outro aspecto importante para analisar o contexto da publicação do *Psychological Care* no Brasil é relativo às traduções e o papel delas nesse período em que o livro dos Watson foi traduzido. Com todas essas questões políticas e econômicas, tornou-se vantajoso para os editores brasileiros começar a publicar traduções, pois além da questão econômica que fez com que tornasse mais barato publicar no Brasil que importar livros, tinha também o impacto político, por exemplo, a censura, decorrente da nova forma de governo imposta por Vargas, que impactou a publicação de originais nacionais (Hallewell, 2017; Paixão, 1997).

Nesse contexto do desenvolvimento de demandas culturais por livros de educação psicológica de filhos e do grande investimento do mercado editorial nacional em traduções, surge uma oportunidade de disseminação e consolidação do behaviorismo no Brasil: a publicação em português brasileiro do mesmo livro que ajudou a popularizar o behaviorismo entre o público leigo nos EUA. Problemas na tradução e eventuais avaliações críticas do autor do prefácio e notas da tradução, entretanto, parecem ter entregado um livro menos behaviorista que seu original. Assim, ainda que a publicação dessa tradução tenha ganho certa visibilidade (e.g., A Ordem, 1941; Correio da Manhã, 1934) e que uma segunda edição tenha interessado ao mercado editorial, o potencial do livro em ajudar o behaviorismo a se consolidar no país parece ter sido comprometido em alguma

medida. A ausência de traduções dos livros mais teóricos de Watson ou de outros autores behavioristas na primeira metade do século XX e as características da tradução desse único livro disponível em português, ajudam a compreender as referências apenas esparsas ao behaviorismo no Brasil antes da chegada de F. S. Keller representada na literatura histórica sobre o behaviorismo no Brasil.

Referências

Acker, L. V. (1939). Filosofia e política panamericana. *A Ordem*, *103*(2), 548–559.

Almeida Junior, A. & Mursa, M. (1927). *Noções de puericultura para as mães e para as escolas*. São Paulo, SP: Instituto D. Anna Rosa.

Andrade Filho, O. (1947). *Prepara teu filho para a vida: Educação psicológica da criança*. São Paulo, SP: Livraria José Olímpio Editora.

Andrade Filho, O. (1954). *Prepara teu filho para a vida: Educação psicológica da criança*. (2a ed.). São Paulo, SP: Civilização Brasileira.

Arlitt, A. H. (1928). The behaviorist writes on child care. *Childhood Education*, *5*(2), 112–112.

Bergmann, G. (1956). The contribution of John B. Watson. *Psychological Review*, *63*(4), 265–276. https://doi.org/10.1037/h0049200

Bernstein, M. A. (1987). *The great depression delayed recovery and economic change in America, 1929–1939*. Cambridge: Cambridge University Press.

Biblioteca do farmacêutico [Editorial]. (1948, maio). *A Gazeta da Pharmacia*, *193*(1), 10.

Bigelow, K. M., & Morris, E. K. (2001) John B. Watson's advice on child rearing. *Behavioral Development Bulletin*, *1*, 26–30. https://doi.org/10.1037/h0100479

Boakes, R. (1994). John B. Watson's early scientific career: 1903-1913. Em J. T. Todd & E. K. Morris (Eds.), *Modern perspectives on John B. Watson and Classical Behaviorism* (pp. 145–150). Westport: Greenwood Press.

Bori, C. M. (1996) Chapters in the life of Fred S. Keller. Psicologia. *Teoria e Pesquisa*, *12*(3), 189–190.

Bibliografia [Editorial]. (1943, julho). *Brazil Médico*, *27*(28), 299–300.

Bronfenbrenner, U. (1961). The changing American child — A speculative analysis. *Journal of Social Issues*, *17*(1), 6-18. https://doi.org/10.1037/11302-032

Buckley, K. W. (1989). *Mechanical man: John Broadus Watson and the beginnins of behaviorism*. New York: The Guilford Press.

Burnham, J. C. (1994). John B. Watson: Interviewee, professional figure, symbol. Em J. T. Todd & E. K. Morris (Eds.), *Modern perspectives on John B. Watson and Classical Behaviorism* (pp. 65-75). Westport: Greenwood Press.

Cairns, R. B. (1983). The emergence of developmental psychology. Em P. H. Mussen (Series Ed.), *Handbook of child psychology: History, theory, and methods* (pp. 41-102). New York, NY: Wiley.

Carneiro, G. (2000). Um compromisso com a esperança: História da Sociedade Brasileira de Pediatria – 1910-2000. Rio de Janeiro, RJ: Expressão e Cultura.

Cirino, S. D., Miranda, R. L., & Cruz, R. N. da. (2013). Disseminating behaviorism: The impact of J. B. Watson's ideas on Brazilian educators. *Mexican Journal of Behavior Analysis*, *39*(2), 119-134.

Coon, D. J. (1994). "Not a Creature of Reason": The alleged impact of Watsonian behaviorism on advertising in the 1920s. Em J. T. Todd & E. K. Morris (Eds.), *Modern perspectives on John B. Watson and Classical Behaviorism* (pp. 37-66). Westport: Greenwood Press.

Costa, J. F. (1989). *Ordem médica e norma familiar* (3a ed.). Rio de Janeiro: Graal.

Cunha, R. (2009). Embates e acordos na história das reformas ortográficas. *Revista Ciência e Cultura*, *61*(2), 6-8.

Czerny, A. (1934). *O médico como educador: Erros de disciplina e educação* (J. M. Rocha & M. Rocha Junior, trads.). Rio de Janeiro, RJ: Companhia Nacional de Artes Gráficas (Trabalho original publicado em 1927).

Dennis, P. M. (1995). Between Watson and Spock: Eleanor Roosevelt's advice on child-rearing from 1928 to 1962. *Journal of American Culture*, *18*(1), 41-50.

Decreto nº 20.108 de 15 de junho de 1931 (1931, 28 junho). Dispõe sobre o uso da orthografia simplificada do idioma nacional nas repartições públicas e nos estabelecimentos de ensino. *Diário Oficial da União*, Rio de Janeiro.

Decreto - Lei nº 292 de 23 de fevereiro de 1938 (1938, 28 fevereiro). Regula o uso da ortografia nacional. *Diário Oficial da União*, Rio de Janeiro.

"Educação psychologica da primeira infância" por John B. Watson [Editorial]. (1934, 8 de maio). *Correio da manhã,* 12099, 8.

"Educação psicológica da primeira infância" por John B. Watson [Editorial]. (1941). *A Ordem, 122*, 126, 604.

Educar as creanças [Editorial]. (1917) *Revista Feminina, 32*(1), 28.

Eliot, M. M. (1928, December). Psychological Care of Infant and Child. John B. Watson. *Social Service Review, 2*(4), 668–670.

Freud, A. (1934). *Introdução a técnica da analyse infantil*. (J. M. da Rocha & E. Canabrava, trads). Rio de Janeiro, RJ: Marisa (versão original publicada em 1927).

Fenton, J. C. (1925). *Practical psychology of babyhood*. Cambridge, MA: Riverside Press.

Ferreira, O. L., & Freire, M. M. L. (2005). Higienismo, feminismo e maternalismo: Ideologias e práticas de proteção à infância no Brasil, 1899-1940. Em A. L. Pereira, & J. R. Pita, *Estudos do século XX: Ciência, saúde e poder* (pp. 305–320). Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, Coimbra: Universidade de Coimbra.

Franco, M. F. (1790). *Tratado da educação física dos meninos, para uso da nação portuguesa*. Lisboa: Oficina da Academia Real das Ciências.

Freire, M. M. L. (2008). Ser mãe é uma ciência: Mulheres, médicos e a construção da maternidade científica na década de 1920. *Revista História, Ciências e Saúde, 15*(suplemento), 153–171.

Freire, M. M. L. (2011). Maternalismo e proteção materno-infantil: Fenômeno mundial de caráter singular. *Caderno de História da Ciência, 7*(2), 55-70.

Freire, M. M. L. (2014). A puericultura em revista. *Physis Revista de Saúde Coletiva, 24*(3), 973–993.

Godrie, M. (1928). Book Review: J. B. Watson, Psychological Care of Infant and Child. *Journal of General Psychology*, *1*, 612.

Groves, E. R., & Groves, O. H. (1924). *Wholesome childhood*. Boston: Houghton Mifflin.

Guilhardi, H. J., & Madi, M. B. B. P. (1996). Professor Keller disse sim... *Psicologia: Teoria e Pesquisa, 12*(2), 113-114.

Hallewell, L. (2017). *O livro no Brasil: Sua história*. (3a ed.). (M. P. Villalobos; L. L. Oliveira & G. G. Souza, trads.) São Paulo, SP: Editora da Universidade de São Paulo.

Harris, B. (1984). "Give me a dozen healthy infants ...": John B. Watson's popular advice on childrearing, women, and the family. Em M. Lewin (Ed.), *In the shadow of the past: Psychology portrays the sexes. A social and intellectual history* (p. 126-154). New York, NY: Columbia University Press.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (1999). *Evolução e perspectivas da mortalidade infantil no Brasil*. Rio de Janeiro, RJ: IBGE.

Jastrow, J. (1928, April, 26). Scientific Books. *Science*, *69*, 455-457.

Jones, M. C. (1924). A laboratory study of fear: The case of Peter. *The Journal of Genetic Psychology*, *31*(4), 308-315. https://doi.org/10.1080/08856559.1924.9944851

Kerbauy, R. R. (1996). O cientista que ensinava. *Psicologia USP*, *7*(1-2), 225-245.

Lachmund, C. (1926, 6 de fevereiro) Correio musical. *Correio da manhã*, *9521*(1), 6.

Lashley, K. S., & Watson, J. B. (1921). A psychological study of motion pictures in relation to venereal disease campaigns. *Social Hygiene*, *7*(1), 181–219

Lima, A. L. G. (2008) Os saberes especializados da pediatria e a adaptação das mães às necessidades de seus bebês: Um estudo de manuais de puericultura publicados no Brasil. *Anais da Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação*, Caxambu, MG, 31.

Lima, A. L. G. (2013). Recomendações médicas para a educação da criança-problema: Um estudo de manuais de higiene mental, 1939–1947. *Revista História, Ciências, Saúde*, *1*(1), 317–325.

Liparini, T. C., Lepnitz, L., & Braga, C. N. O. (2017). Avaliação da qualidade da tradução: Resultados da primeira fase de um estudo longitudinal sobre a aquisição da competência tradutória. *Revista DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada*, *33*(4), 1323–1352.

Livros Novos [Editorial]. (1947, Junho) *Vida Domestica*, *351*(1), 102.

Magalhães, M. G. S. (2011). *Medos, mimos e cuidados. Leituras úteis para educar as mães: Os guias maternos brasileiros (1919-1957)* (Tese de Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas.

Martins, A. P. V. (2008). "Vamos criar seu filho": Os médicos puericultores e a pedagogia materna no século XX. *Revista História, Ciências, Saúde*, *15*(1), 135–154.

Matos, M. A. (1998). Contingências para a análise comportamental no Brasil. *Psicologia USP*, *9*(1).

Mejias, N. (1996). A história da modificação de comportamento no Brasil. Em R. A. Banaco (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição* (vol. 2, pp. 8-17), Santo André: ARBytes.

Moncorvo Filho, A. (1918) *Hygiene infantil*. Rio de Janeiro, RJ: Imprensa Nacional.

Montoro, A. F. (1938) O mundo moderno e a filosofia tomista. *A Ordem*, *91*(2), 571-576.

Olinto, P. (1933). *Psicologia*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara.

Palestras scientificas [Editorial]. (1926, 18 de setembro). *Jornal do Brasil*, *221*(1), 10.

Paixão, F. (1997). *Momentos do livro no Brasil*. São Paulo, SP: Ática.

Pereira, J. S. (2006). *História da pediatria no Brasil de final do século XIX a meados do século XX* (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Minas Gerais.

Pessotti, I. (1975). Dados para uma história da psicologia no Brasil. *Revista Psicologia*, *1*, 7-14.

Pimentel, I. (1932). *Noções de psicologia aplicadas à educação* (3a ed.). São Paulo, Brasil: Melhoramentos. (Originalmente publicado em 1930)

Poletti, R. (2012) *Constituições brasileiras: 1934*. (3a ed., vol. 3). Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas.

Publishers Weekly. Sobre nós. https://www.publishersweekly.com/pw/corp/aboutus.html (Acessado em 5 de Dezembro de 2020.)

Rezende, C. (1948). Guia para criar o bebé. *Jornal das Moças*, *1725*(1), 59

Rocha, J. M. (1947a). Guia para criar o bebê: Puericultura elementar. Rio de Janeiro, RJ: Livraria Editora Zelio Valverde.

Rocha, J. M. (1947b). *Introdução a história da puericultura e pediatria no Brasil*. Rio de Janeiro, RJ: Mauá.

Rocha, M. (1937) *Cartilha das mães* (4a ed.). Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira.

Roosevelt, E. (1931, June). Building character. *Parents Magazine*, *17*.

Samelson, F. (1994). John B. Watson in 1913: Rhetoric and practice. Em J. T. Todd & E. K. Morris, *Modern perspectives on John B. Watson and Classical Behaviorism* (pp. 3-18). Westport: Greenwood Press.

SantAnna, C. C. (2009). O ensino da puericultura e da pediatria no Rio de Janeiro: A propósito do bicentenário da Faculdade de Medicina da UFRJ. *Revista de Pediatria SOPERJ*, *10*(1), 16-20.

Santos, T. M. (1938). A educação e as tendências atuais da psicologia. *A Ordem*, *88*(1), 126-151.

Santos, T. M. (1940a). O problema antropológico na pedagogia moderna. *A Ordem*, *110*(1), 508-535.

Santos, T. M. (1940b). O conceito na educação na pedagogia moderna. *A Ordem*, *102*(1), 311-336.

Singer, P., Campos, O., & Oliveira, E. M. (1981). *Prevenir e curar: O controle social através dos serviços de saúde* (2a ed.). Rio de Janeiro, RJ: Forense-Universitária.

Skidmore, T. (2007). *Brasil: de Getúlio a Castelo* (14ª ed., Trad. Ismênia Tunes Dantas). São Paulo, SP: Paz e Terra.

Smith, R. C. (2013). Érico Veríssimo, a Brazilian cultural ambassador in the United States. *Revista Tempo*, *17*(34), 149–175.

Spock, B. (1946). *The common sense book of baby and child care*. Nova York, NY: Duell, Sloan e Pearce.

Stearns, P. N. (2004). *Anxious parents: A history of modern childrearing in America*. New York, NY: New York University Press.

Strapasson, B. A. (2008). John B. Watson, o cuidado psicológico do infante e da criança: Possíveis conseqüências para o movimento behaviorista. *Revista Psicologia*, *20*(2), 627–636. https://doi.org/10.1590/S1984-02922008000200023

Strapasson, B. A. (2016). O behaviorismo clássico de John B. Watson (1878-1958). Em D. Zilio, & K. Carrara, *Behaviorismos: Reflexões históricas e conceituais* (pp. 132–157). São Paulo: Paradigma Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento. https://doi.org/10.5380/psi.v12i1.9120

Strapasson, B. A. (2020). An updated bibliography of John B. Watson. *Perspectives on Behavior Science*, *43*, 431–444. https://doi.org/10.1007/s40614-020-00252-0

Telles, W. (1946) ... *E agora mamãe? Cartas sôbre a criação do bebê*. Rio de Janeiro, RJ: Livraria Victor Editora.

Todd, J. T., & Morris, E. K. (1986). The early research of John B. Watson: Before the behavioral revolution. *The Behavior Analyst*, *9*(1), 71–88. https://doi.org/1010.1007 / BF03391931

Todorov, J. C., & Hanna, E. S. (2010). Análise do Comportamento no Brasil. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, *26*, 143–153. https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000500013

Velloso, A. L. (1921, 10 de outubro) O ensino da Psychologia. *Correio da manhã*, *8256*(1), 2.

Vincent, C. E. (1951, September). Trends in infant care ideas. *Child Development*, *22*(3), 199–209.

Watson, J. B. (1913). Psychology as the behaviorist views it. *Psychological Review*, *20*(2), 158–177. https://doi.org/10.1037/h0074428

Watson, J. B. (1916). The place of the conditioned-reflex in psychology. *Psychological Review*, *23*(2), 89–116. https://doi.org/10.1037/h0070003

Watson, J. B. (1918). Preliminary report of the effect of oxygen hunger upon handwriting function. Em *Manual of the Medical Research Laboratory Division ofMilitary Aeronautics* (pp. 182–185). Washington: Government Printing Office.

Watson, J. B. (1919). A schematic outline of the emotions. *Psychological Review*, *26*, 165-96.

Watson, J. B. (1927a, July). The weakness of women. *The Nation*, *125*, 9-10.

Watson, J. B. (1927b, September). Can psychology help me rear my child? *McCall's*, *44*, 72.

Watson, J. B. (1927c, October). Are you giving your child a chance? *McCall's*, *64*, 74.

Watson, J. B. (1927d, November). Children's fears: And how they grow. *McCall's*, *68*, 74.

Watson, J. B. (1928a, January). A good child just a little spoiled. *McCall's*, *50*, 66.

Watson, J. B. (1928b, February). Raging youth. *McCall's*, *55*.

Watson, J. B. (1928c, March). Night and daytime care of the child. *McCall's*, *38*, 66.

Watson, J. B. (1929a, June, 29). Will men marry fifty years from now? *Cosmopolitan, 71*, 104-106.

Watson, J. B. (1929b, June, 29). Should a child have more than one mother? *Liberty*, 31-35.

Watson, J. B. (1936). John Broadus Watson. Em C. Murchison (Org.), *A history of psychology in autobiography* (pp. 271-281). Worcester: Clark University Press.

Watson, J. B., & Bentley, M. (1918). Exercises for the development of visual, aural and mental acuity. Em *Provisional combat intelligence manual* (Cap. 5, pp. 69–97). Washington: Military Intelligence Division, General Staff.

Watson, J. B., & Lashley, K. S. (1913). The effect of the amount and frequency of practice in learning archery. *Carnegie Institution of Washington Yearbook*, *12*,180–181.

Watson, J. B., & Lashley, K. S. (1920). A consensus of medical opinion upon questions relating to sex education and venereal disease campaigns. *Mental Hygiene*, *4*(4), 769–847

Watson, J. B., & Morgan, J. J. B. (1917). Emotional reactions and psychological experimentation. *American Journal of Psychology*, *28*, 163–174.

Watson, J. B., & Rayner, R. (1920). Conditioned emotional reactions. *Journal of Experimental Psychology*, *3*(1), 1–14. https://doi.org/10.1037/h0069608.

Watson, J. B., & Watson, R. R. (1928). *Psychological care of infant and child*. New York, NY: Norton.

Watson, J. B., & Watson, R. R. (1934). *Educação psychologica da primeira infância* (M. B. Lee, trad., J. M. Rocha, revisor). Rio de Janeiro, RJ: Marisa (Trabalho originalmente publicado em 1928).

Watson, J. B. (1941). *Educação psicológica da primeira infância* (2a ed., M. B. Lee, trad., J. M. Rocha, revisor). Rio de Janeiro, RJ: Emiel (Trabalho originalmente publicado em 1928).

Watson, R. R. (1930, December). I'm a mother of a behaviorist's sons. *Parent's Magazine*, *5*(12), 16–18, 67.

Wittrock, G. (1926). Medicina domestica: Aleitamento materno. *Vida Doméstica*, *96*(4), 20–21.

Wyler, L. (2003). *Línguas, poetas e bacharéis: Uma crônica da tradução no Brasil*. Rio de Janeiro, RJ: Rocco.

Zamignani, D. R., Banaco, R. A., & Wang, M. L. (2016). Considerações sobre a fundação da Análise do Comportamento no Brasil: Passado, presente, futuro. Em O. M. Rodrigues Jr. (Org.), *Histórias das psicologias comportamentais no Brasil* (pp. 43–63). São Paulo: Instituto Paulista de Sexualidade.